

BOLETIM –Análise de Conjuntura  
EconômicaLABORES – Laboratório Econômico Social  
Universidade Católica de SantosNúmero 6–outubro de 2018

---

Este boletim é parte de um programa de pesquisa e extensão do curso de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Santos, que é um processo contínuo de análise e disseminação de conhecimentos dos mais relevantes aspectos econômicos sociais, auxiliando à sociedade para melhor compreensão dos aspectos socioeconômicos que impactam à vida da região.

Elaborado pelo Laboratório Econômico Social (LABORES) da Universidade Católica de Santos, reúne estudantes e docentes-pesquisadores dos cursos da área de Negócios, sob a coordenação do curso de Ciências Econômicas.

### **Conjuntura Econômica**

O ritmo da atividade econômica no terceiro trimestre de 2018 vem se caracterizando pelo aumento da instabilidade no mercado financeiro combinado com a continuidade do lento processo de recuperação da atividade econômica.

Segundo o Departamento de Pesquisa e Estudos Econômicos (DEPEC) do Bradesco os dados recentes têm confirmado expectativa de evolução bastante gradual da economia, alta de apenas 0,3% do PIB no terceiro trimestre e no ano de 1,1% em 2018. Mesmo os dados de emprego, que apresentaram melhora nas últimas divulgações, foram novamente influenciados pelo aumento de trabalhadores por conta própria.

O aumento da instabilidade vem sendo causado por uma série de fatores domésticos e externos. O cenário externo revela-se menos favorável às economias emergentes, devido ao processo de normalização da política monetária nos Estados Unidos, ao recrudescimento da guerra comercial promovida pelo governo Trump e aos episódios envolvendo Turquia e Argentina, cujas moedas desvalorizaram fortemente, contribuindo para aumentar a percepção de risco no mercado

internacional. No cenário doméstico, as incertezas associadas ao período eleitoral vêm afetando de forma negativa as decisões de investimento e consumo dos agentes econômicos.

### Endividamento Indústria

A pesquisa “Rumos da Indústria – Relacionamento com Bancos e Refinanciamento de Dívidas”, realizada pela Fiesp/Ciesp com quase 500 empresas, em julho de 2018, aponta que: 12,4% das empresas estão com parcelas atrasadas. Cerca de 8,2% atingiram um número tão grande de parcelas em aberto que sofrem bloqueio de movimentações. Além disso, 70,7% têm alguma dificuldade no relacionamento com o banco, e 31,5% estão com dificuldades para pagar prestações de empréstimos.

De acordo com a pesquisa as empresas mais atingidas pelo endividamento são as de pequeno e médio porte. O temor é que elas possam desencadear uma crise na cadeia de fornecimento de insumos e peças, pois são fornecedoras das grandes e representam uma parcela maior do universo empresarial do Brasil.

A pesquisa também registra que, dentre as maiores prioridades para solucionar esse cenário, estão a redução da taxa de juros, o alongamento dos prazos de pagamento e acesso a mais crédito. No entanto, as dificuldades em lidar com bancos tradicionais são muitas, como nos mostra o gráfico abaixo.

### Principais dificuldades no relacionamento com o banco

(% das empresas que têm alguma dificuldade de relacionamento com o banco) (Resposta Múltipla)



## **Endividamento Famílias**

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC Nacional) apurada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), registrou que após dois meses de alta consecutiva, o percentual de famílias com dívidas apresentou a estabilidade em setembro de 2018. Em relação ao ano passado, o indicador permaneceu em patamar inferior, refletindo um ritmo lento de recuperação do consumo e a cautela das famílias na contratação de novos empréstimos e financiamentos.

O cartão de crédito foi apontado em primeiro lugar como um dos principais tipos de dívida por 76,7% das famílias endividadas, seguido por carnês, para 14,6%, e, em terceiro, por financiamento de carro, para 10,2%.

A pesquisa apresentou os seguintes resultados quando estratificada por renda:

-Para as famílias com renda até dez salários mínimos: cartão de crédito, por 77,8%, carnês, por 15,9%, e financiamento de carro, por 8,6%, são os principais tipos de dívida apontados.

-Para famílias com renda acima de dez salários mínimos, os principais tipos de dívida apontados em setembro de 2018 foram: cartão de crédito, para 72,3%, financiamento de casa, para 20,5%, e financiamento de carro, para 18,7%.

Tipo de dívida (% de famílias)			
Setembro de 2018			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de crédito	76,7%	77,8%	72,3%
Cheque especial	6,0%	5,0%	10,1%
Cheque pré-datado	1,1%	1,0%	1,3%
Crédito consignado	5,6%	5,2%	7,2%
Crédito pessoal	8,5%	8,1%	10,3%
Carnês	14,6%	15,9%	8,8%
Financiamento de carro	10,2%	8,6%	18,7%
Financiamento de casa	9,5%	7,1%	20,5%
Outras dívidas	3,2%	3,5%	1,7%
Não sabe	0,4%	0,4%	0,3%
Não respondeu	0,1%	0,1%	0,1%

Concluindo:

O endividamento empresarial registrado pela pesquisa da FIESP/CIESP, o elevado endividamento das famílias apurado pela pesquisa mensal da CNC, o aumento da instabilidade causado por uma série de fatores externos e as incertezas associadas ao período eleitoral, acarretam um lento processo de recuperação da atividade econômica.

---

Coordenador: Prof.º Me. Kerginaldo Tomio Yamashiro

---

Coordenação do curso de Ciências Econômicas, Administração e Ciências Contábeis Prof.º Me. Elias Salim Haddad Filho.

Diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Saúde Prof.ª Dr. Flávia Henriques